

182

ATIVIDADE DESINFETANTE E ANTISSEPTICA DE EXTRAÇÕES DE PLANTAS NATIVAS DO SUL DO BRASIL, FRENTE BACTÉRIAS DE INTERESSE NA ÁREA DA MEDICINA VETERINÁRIA: RESULTADOS PRELIMINARES DO SUB-PROJETO ACHYROCLINE SATUREOIDES D.C. -ASTERACEAE - (MACELA). *Victoria Noel Vazquez Fernandez, Rachel Karine Pilla Silva, Raquel Sousa Freitas Ximenes, Cesar Augusto Marchionatti Avancini (orient.)* (Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Na prevenção e controle de enfermidades a ação sobre os agentes causais transmissíveis a nível de fontes de infecção existentes nos ambientes de saúde e produção animal merece atenção, caracterizando-se esses procedimentos como desinfecção e antissepsia. Limitações existentes, como as referentes a custos e possíveis resistências dos microrganismos frente aos produtos químicos convencionais, motivaram pesquisa objetivando a descoberta e viabilidade de uso de extrações vegetais em complementaridade a esses biocidas. A planta *Achyrocline satureoides* foi selecionada através de etnografia aplicada sobre sistemas de conhecimento tradicional/popular em cura animal e nesta fase do trabalho os decoctos de quatro amostras, sendo três silvestres (“A1”, “A2” e “A3”) e uma cultivada (“A4”), foram submetidos à avaliação de atividade biológica antibacteriana através do método de diluição com sistema de tubos múltiplos frente a oito diluições dos inóculos *Staphylococcus aureus* ATCC 6.538 e *Salmonella cholera-suis* ATCC 10.708. O contato foi observado por 144 hs, em três repetições para cada experimento. Todas as amostras inibiram e inativaram o *S. aureus* na mais alta dose infectante confrontada, de $3,06 \times 10^8$ UFC/ml. Frente *S. cholera-suis* a mais alta dose infectante inibida e inativada foi de $2,07 \times 10^4$ UFC/ml, ocorrendo variação de intensidade de atividade entre as amostras. A “A4”, em uma única repetição, foi testada com outros inóculos obtendo-se os seguintes resultados para dose infectante inibida e inativada (expressas em UFC/ml), respectivamente: *Rhodococcus equi* ATCC 6.939 $3,3 \times 10^8$ e $3,3 \times 10^8$; *Staphylococcus aureus* ATCC 25.923 $2,76 \times 10^7$ e $2,76 \times 10^5$; *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12.228 $2,7 \times 10^8$ e $2,7 \times 10^5$; *Enterococcus faecalis* ATCC 19.433 $8,2 \times 10^7$ e $8,2 \times 10^7$ e *Enterococcus faecium* DVG 5, 8×10^7 e $5,8 \times 10^4$. Os resultados preliminares indicaram a existência de atividade antibacteriana do decocto da espécie vegetal pesquisada, sendo necessários outros testes e verificações que o qualifiquem como antimicrobiano para uso em ambientes. (PROBIC-UFRGS/IC).